ANO XXXI — Cachoeira Paulista, 13 de Junho de 1964 — NÚMERO 1

A NOTICIA

SEMANÁRIO INFORMATIVO A SERVIÇO DO MUNICÍPIO

NOVA FASE

Jornais Antigos

Ao Público

Quando Cachoeira chamava-se Bocaina, e isto foi há bastante tempo, já possuia a sua gazetinha de noticias, denominada «Gazeta da Bocaina», sob a direção de Pedro Teixeira, cuja circulação iniciou-se a 19 de Julho de 1883, quase ao fim do Império, portanto.

Este semanário, «A NOTICIA», foi fundado pelo prof. Agostinho Ramos e seu primeiro número distribuido a 11 de Julho de 1926.

Vamos transcrever da última edição em que ela, «A NOTICIA», se apresentou ao público, edição essa patrocinada pelo supradito prof., as seguintes notas informativas:—

"O nome de «A NOTICIA» proveio de uma votação popular com voto a descoberto porque o eleitor de então assinava sua cédula.

Esteve sob a direção do prof. Agostinho Ramos até 2 de Dezembro de 1928, data em que passou às mãos do dr. Milton Pina e Ovídio de Castro. A 23 de Fevereiro de 1929, deixando o dr. Milton sua direção, assumiu-a Ovídio de Castro, que se manteve nesse pôsto até seu falecimento.

A «A NOTICIA» é uma tradição e uma tradição não se interrompe ou não se extingue, assim, tão facilmente."

Tais foram as palavras do prof. Agostinho Ramos quase ao enfeixar seu artigo final publicado em «A NOTICIA», a 12 de Agosto de 1956, menos de um mês após o trágico desaparecimento de Ovídio de Castro, o batalhador insigne e infatigável que o havia sucedido em sua lida jornalistica, e de quem ninguém mais capaz que êle, o professor, para tecer a Ovídio, em edição póstuma e especial, o necrológio.

Agora observemos as coincidências:—

A 19 de Julho de 1883 circulou pela primeira vez a «Gazeta da Bocaina», pois Bocaina era, segundo já dissemos, conforme então se chamava Cachoeira; a 11 de Julho de 1926 começou a circular a «A NOTICIA»; a 24 de Julho de 1926, dava-se o passamento de Ovídio, vitimado dois dias antes pela fatalidade.

Como se vê, é sugestiva bastante a incidência do mês de Julho nas letras cachoeirenses. Por isso mesmo talvez devêssemos esperar por êle, para nosso reaparecimento. Na verdade, premidos pelo fervor que borda os corações, e muito especialmente os corações nesta terra de que Santo Antônio é o padroeiro, antecipamo-nos a Julho para que possamos neste ano de 1954, e quase decorridos oito anos do passamento de Ovídio, aproveitar o ensejo desta grandiosa data, para lançarmos outra vez ao solo a mesma semente colhida de um fruto cuja árvore Agostinho e Ovídio plantaram.

Que a amável sociedade cachoeirense, tão compreensiva e pródiga em objetividade, extenda-nos ainda uma vez o carinho de seus favores e colabore conosco, na medida do possivel, ajudando-nos a transpor airosamente as dificuldades da hora presente, trabalhosa e difícil para todos em geral, principalmente para aqueles que se dispõem a concorrer com ardor para o progresso local.

"A «A NOTICIA» é uma tradição e uma tradição não se interrompe nem se extingue, assim, tão facilmente."

Ovídio de Castro

Nêste último quartel de século, nenhum cachoeirense dedicou tão profundo e tão acendrado amor ao seu berço de origem, como o nosso homenageado de hoje.

Por isto, nesta data jubilosa e alviçareira em que «A NOTICIA» volta de novo a publicidade no municipio onde outrora por tantas vezes consecutivas circulou, reerguendo-se qual Phoenix redivíva e gloriosa de suas próprias cinzas, nada mais acertado, mais justo ou mais oportuno, que estamparmos nesta folha, na coluna de honra, o retrato do nosso estimado amigo Ovídio de Castro, que a dirigiu por mais de 30 anos.

Aqui nascendo, nesta terra abençoada, que Silva Caldas fundou às margens do poético Rio Paraíba, tendo como moldura incomparavel a majestosa Serra da Mantiqueira, impressionante pela sua beleza e grandiosidade, Ovídio de Castro tudo fez, dentro dos limites de suas forças, pelo progresso e pela grandeza de Cachoeira.

Desde a juventude exerceu com entusiasmo a profissão de gráfico, mourejando toda a sua vida nêsse nobilitante ramo, como artista competente, caprichoso e de esmerado bom gosto. Um impresso confecionado por suas mãos era um atestado insofismavel de sobriedade e elegância.

Jornalista fluente, de estilo agradavel, por anos sucessivos sòmente propugnou, como Abrahão Lincoln, pelas causas que julgava defensaveis e úteis ao interesse da coletividade. Espírito superior norteou a sua linha de conduta, pelos ideais sublimes do cristianismo, jamais detendo-se em ataques de ordem pessoal.

Interessou-se sòmente pelos grandes problemas da humanidade, do Brasil, de S. Paulo e, com a mais justa razão, da sua mui amada Cachoeira. Era comovente deveras o afeto que durante toda a vida dedicou a sua família e a sua terra.

Poeta primoroso, de inspiração espontânea, deixou publicados dois belos livros de versos, intitulados «PRATA DA CASA», 1.a e 2.a série, nas quais, com muita fidelidade, deixou retratados ao vivo numerosos cachoeirenses de projeção na vida social do município.

Amigo inseparavel de Alberto de Barros e de Agostinho Ramos, constituiu com êstes, uma tríade de inalteravel estima e recíproca dedicação, durante mais de 3 decênios, estudando, perquirindo, debatendo transcendentes problemas filosóficos, religiosos, históricos ou cívicos num verdadeiro primado da inteligência e da cultura.

Homem que com a sua estatura moral honrou e dignificou o trabalho, era de vê-lo, quotidianamente, às 5 ou 6 da manhã, quase sempre de pé, com a sua oficina aberta e as máquinas rodando, quando hoje, calcadas em falsas premissas, tantos querem se eximir dêsses deveres fundamentais!

Casado com D. Deolinda Cavalheiro, teve dêsse feliz consórcio três filhas: Isabel, Maria do Carmo e Manoela, que ele amou sempre fervorosamente, com toda a devoção e carinho e que hoje, nesta terra, casadas, mães de família, continuam as mesmas tradições paternas.

Reservado com os estranhos era muito cordial e expansivo com os amigos. Vivia pouco, para não se afastar da sua família, a qual tanto prezava. Em uma dessas ocasiões raras, quando se encontrava em S. Paulo, escrevendo a sua espôsa, assim terminou "E aqui uma lágrima me brotou da pena..."

Escrevendo o seu sentido necrológio, no último número de "A NOTICIA", em palavras inspiradas, Agostinho Ramos, fulgido talento que sempre brilhou no céu cachoeirense,

Continua na 4.a pg.

Vacinação contra Paralisia Infantil

O Centro de Saúde avisa a população dêsta cidade, dos bairros rurais e de todo o municipio que haverá Vacinação contra Paralisia Infantil no período de 22 a 27 do corrente mês.

Deverão funcionar nêste período dois postos na cidade, sendo um no Posto de Puericultura, à Rua Prudente de Morais e outro no pavimento térreo do Grupo Escolar "Paulo Virgínio"; no Bairro da Margem Esquerda, no horário de 8 às 16,30.

De acordo com o itinerário e horário previamente traçados, uma perua irá percorrer todos os bairros rurais dêste município.

A vacinação desta vêz será feita em bases mais amplas, abrangendo não só as crianças de 3 mêses a 4 anos, como também as demais crianças, inclusive escolares até o limite máximo de 10 anos.

Pede-se de modo especial a atenção do povo para a amplitude e a importância desta vacinação, não só pelo seu valor científico, custo elevado, como pela oportunidade rara e feliz de realizá-la, uma vêz que os casos de paralisia infantil, moléstia gravíssima, costumam aparecer durante a estação fria.

Módica Oferta



Nada mais achei que te ofertasse
Que um cheiroso ramo de alecrim ,
Faze que êle odore em tua face ,
Vê se ficas mais mimosa assim .

Prende-o de mansinho a teu cabelo ,
A êsses lindos cabelos de cetim
Ou, senão, aconchega-o com desvelo
A' jóia de teu colo de marfim .

Lírios não trago, lírios, açucenas ,
Cravos de Petrópolis, porém
Trago-te saudades e verbenas

Junto com a ansiedade de quem vem
Para contar desilusões apenas ,
Para escutar consolações, também .

Leopoldo Ortiz

Santo Antonio

Que vemos ? - São Francisco de Assis debruçado no pórtico do século XII .

Rodeiam-no Domingos e Antonio .

Tomaz de Aquino repontaria para a vida no mesmo ano em que Francisco refulgiria para a eternidade.

Santo é aquele que está livre de manchas , isento de imperfeições.

Antonio se sente tomado de exaltação mística quando vê chegar os despojos de seus irmãos de hábito, trucidados em Marrocos, na pregação da fé. Timbra em participar do convívio dos infiéis e morrer martirizado.

A palavra de Antonio arrebata e assombra. Sua memória prodigiosa retém o Antigo e Nôvo Testamento e, então, o pontífice reinante lhe dá o nome de arca dêsses dois livros.

VIDA DOS SANTOS CITADOS

Viveram relativamente pouco e, em tão pouco, tanto deram à humanidade e à posteridade:—

São Domingos
1170-1221 - 51 anos,
São Francisco de Assis
1182-1226 - 44 anos,
Santo Antonio
1195-1231 - 36 anos,
São Boaventura
1221-1274 - 53 anos;
Santo Tomaz de Aquino
1226-1274 - 52 anos.

OURO para o bem do BRASIL

Em reunião conjunta do Rotary Clube e Associação Democrática «31 de Março», realizada no dia 2 no Clube Literário desta cidade, sob a presidência do sr. José Caetano Ferreira Munhóz, Juiz de Direito da comarca, ficou deliberada a promoção da campanha do ouro para o bem do Brasil, a se iniciar no dia 20 com encerramento no dia 29 dêste mês. Para êsse fim foram orngaizadas diversas comissões, cada qual com suas atribuições distintas, com a finalidade de se obter o máximo de rendimento, ao fim almejado.

Cachoeira Paulista - *Terra da Manga*

Há o tempo de rir e o tempo de chorar. O tempo de amar e o tempo de morrer, O de falar e o de calar. Houve o tempo em que os animais falavam e o tempo em que Jesus falava aos seus discípulos. E' aquele inolvidável : « tempo será é de mim será. » Na minha Cachoeira há o tempo da manga. Ah! Tempo !

E' em dezembro dos calores fortes e dos aguaceiros. Da enchente nas várzeas , renteando o Paraíba . No ano passado não a tivemos , por causa da seca , embora a água rolasse barrenta , galharia , ingá , ninhos de corruíra , cobras viajoras de costas escuras , coleando na superfície grossa : urutu viajante , mudando de pouso na enxurrada . Dezembro das pescarias de peneira , nas lagoas de um dia , que o sol esquenta e a terra chupa . Lá ficam rabeando as traíras de costas rajadas e barriga amarela , meio parentas de cobra .

Cada manga deste tamanho , no galho , pencas enormes , puxando para baixo as pontas dos ramos , tem ano que é preciso botar escoras. A floração começa regularmente nas férias de julho. Quando assustamos , o mangueirão do pomar que faz pouco festejou setenta anos , já está de toucado amarelo-ouro, todos os galhos com lampejos de sol . As flores cambiam para a côr de ferrugem , e são atiradas ao chão pelo vento , formando tapete , desenhos , alfombra , chão de pétalas , tão bonito ! Os frutos aparecem devagar , a gente nem vê . Dá por êles já grandinhos, naquele formato engraçado de feijão verde . Os entendidos olham para o ar, a copa da mangueira é um mundão escuro , sem nuanças, sombra e silêncio , e naquela escureza a vida inchando, prometendo .

Contamos com o sol para amarelar bem o fruto , depois que as chuvas o fazem engordar . Contamos com o sol para dar-lhe um toque precioso de doçura singular , no caldo todo dourado. E para tingir o amarelo da casca com umas pinceladas de rosa , sol-pintor . A's vezes agosto vem sem vento. Nada dos costumeiros comentários de ter morrido um padre , nem de andar o diabo à solta , vira-virando no rodamoinho . A's vezes não vem a chuva em agosto , e nem em setembro. Um sol de rachar, estorricante, sol de Nordeste , sol do inferno, fecha o ôlho vermelho à tardinha; e logo surge o ôlho vermelho da lua grandona , prenunciadora de seca . As mangas mais taludas amarelam um amarelo defunto , de cera , e caem ao primeiro ventinho . Mas as mangas que sobram , que bela messe , que tamanho , que frutos , ai que rica doçura , meu senhor! Dourado suco, melado e mel , favo e néctar, mais que mel ! Mel para as grandes moscas de ouro e esmeralda , de asas de névoa e cristal , a bela-horrível varejeira . Mel para as abelhas zumbidoras, de penugem dourada. Mel para a criançada que se empoleira , nos galhos . Mel para as galinhas e as cabras, minha Nossa ! e para os porquinhos rosados , fuçando , ronc, ronc , pelo quintal .

Fruteira generosa , a mangueira ! Não vê que manga pára no galho , depois de madura! Qualquer vai-e-vem de aragem mais leve é manga chovendo , cada manga deste tamanho, que forra o chão . Perigo! agora armar a rede no tronco encoscorado , que não é brincadeira mangada na ponta do

Continua na 3.a pg.

Nhô Lico Boa Memória

"Qualquer semelhança é mera coincidência".

Com o fim da estação das águas as estradas melhoram e já dão passagem a uns mocinhos da cidade que, de vez em quando, aparecem lá pelas roças distantes, cheios de gentileza e agrados para com os produtores de leite.

Dia abril, de sól alegre e quente. Nhô Lico Boa Memória acabou de almoçar e está chupando seu cigarrinho de palha na saleta de frente, quando um jipe para na porteira da entrada e dêle sai um moço bonitão que vai logo dizendo:— Dá licença, Nhô Lico?

— Ué, vamos chegar.

— Como é que vai essa fôrça, Nhô Lico? Sempre com saúde?

E a família, tudo bem?

— Vai-se indo, com a graça de Deus.

O Senhor, que mal lhe pergunte, como é que é o seu nome?

— Pois eu sou o Nelo, da Lacticínios Roncador & Cia. O Sr. nunca ouviu falar em mim?

— Não. No seu nome eu não ouvi.

Agora a Companhia Roncador, essa eu conheço de velho. Por sinal que nunca teve dó dos pobres produtores de leite.

— Olhe, Nhô Lico, isso foi no passado. O gerente era outro, o Calango, êle não sabia tratar os produtores, mas comigo é diferente. Comigo o Sr. tem tudo. Nhô Lico; olhe, farelo à vontade, sal, forragens, sapatos para as crianças, vestido de sêda para a patroa e até o dia que o Sr. quizer ir passear na cidade, é só mandar recado que eu venho buscar o Sr. e mais a família no meu jipe.

Volte a mandar o leite para o Roncador e o Sr. verá como agora é diferente.

— É, eu fico muito agradecido, mas não estou interessado em tirar o leite da Cooperativa.

-- Mas, Nhô Lico, eu garanto Cr$ 5,00 em litro a mais do que a Cooperativa. Faça as contas, num ano, para o Sr. que tira uns trezentos litros por dia, são mais de quinhentos contos de diferença. O Sr. quer perder êsses quinhentos contos por causa da Cooperativa, Nhô Lico?

— Olhe, moço, meu apelido já é Boa Memória.

Eu não esqueço as maroteiras que me fazem. O ano passado o Calango veio com essa mesma conversa: Tudo era uma beleza, preço melhor, farelo mais barato, carreto de graça, mais isso, mais aquilo. No tempo das águas tiveram a pouca vergonha de não pagar nem o preço tabelado. Cobraram carrêto mais caro, começou a quebra na medida, o corte na gordura, enfim socaram o pobre Nhô Lico que só Deus sabe.

— Ora, Nhô Lico, por que o Senhor não reclamou? Por que não procurou nosso escritório?

— Reclamei, sim Senhor. Procurei o Calango e êle tinha ido trabalhar noutra usina. Reclamei ao Chefão e êle me disse que o Calango não tinha ordem para prometer o que prometeu; que o preço era êsse mesmo e quem não quisesse não mandasse o leite.

Olhe, seu moço, eu sou atrasado, quase analfabeto, mas não sou bobo de ninguém.

— Mas a Cooperativa não vai pagar o que estou oferecendo, Nhô Lico, pense bem.

— Pois, seu Nelo, eu agora só saio da Cooperativa depois de morto.

— Então não tem mesmo jeito, Nhô Lico?

— Não, seu Nelo. Eu não sou homem de maltratar ninguém na minha casa. O Senhor tome um cafèzinho; se quizer descansar, esteja à vontade; mas não fale na Lacticinios Roncador que, com perdão da palavra, me dá engulho.

O Sr. promete hoje, como o Calango prometeu no ano passado.

Amanhã o Sr. vai para outra usina da mesma Companhia e vem um outro que não prometeu nada.

Não, seu Nelo, para mim chega.

Transcrito de "O Cooperador" de Guaratinguetá, por gentileza da Cooperativa de Lacticinios de Cachoeira Paulista.

... TERRA DA MANGA

nariz.

E' puro sacrilégio descascar manga com faca. Vai mesmo às dentadas, chupada gulosamente, deliciadamente, começando pela pontinha, mais doce, e a criançada fica o dia inteiro de carinha lambusada.

Diz que manga faz mal com pinga. Pinguço larga de chupar manga? Diz que faz mal com leite. Criança larga de mamadeira? Diz que faz mal com banana. Diz que dá espinha. Que dá furúnculo. E há mais uma virtude (virtude?) engraçada: é a fruta da fertilidade. Quem faz dessas estações de manga tem filho todo-o-ano. Quem vai deixar de chupar manga?

O tempo é em dezembro. E' o tempo. Ah! tempo!...

RUTH

Surge mais um

Com roupa nova e muita esperança de sobrevivência, aparece hoje debaixo deste céu escandalosamente azul e cachoeirense, esta Fôlha.

(Em boa hora lembrado o nome da extinta, creada, mantida com os sacrifícios que só mesmo o amor literário de um Ovídio de Castro poude, a Fôlha que ora ressurge, nada mais tem, que o propósito de continuidade).

Digo continuidade, para não me tornar "piégas" ou "saudosista" como queiram alguns modernistas que do passado têm horror, mas, como o explica Luiz Martins, meu cronista diário preferido, de «O Estado de São Paulo», do qual, data vênia, excusando-me, passo à transcrevê-lo, já que êle vos falará por mim; ou por outra, seria o que eu vos diria hoje, neste limiar de um dia do ano da graça de N. S. Jesus Cristo, de 1964, convidado que fui, para fazer parte entre os vossos ilustradores conterrâneos:

Apesar do que muita gente maliciosamente julga, ou finge julgar, eu não sou um saudosista contumaz e sistemático. Estou demasiadamente satisfeito com a vida presente, para pensar no passado como num paraíso perdido. Deus foi bom comigo e, se não me proporcionou glória e fortuna — que nunca pedi nem desejei — deu-me exatamente aquilo que eu queria.

Entretanto, não tenho o medo bobo de sentir saudades e de confessar que as sinto. Há algum mal nisto? Se fui dotado de memória, é para lembrar as pessoas, os fatos, os acontecimentos que se acumulam no horizonte da vida já vivida. Poderia deixar de sentir saudades de meu pai e minha mãe mortos? Da cidade em que nasci, da casa em que passei a infância, das namoradas da adolescência, dos amigos da mocidade, das terras que mais tarde percorri? Sinto, sim, sinto saudades — e se não as sentisse, seria um monstro de insensibilidade e egoismo.

Direis, no entanto:

— Tresloucado amigo. E' natural que você sinta saudades. Mas o fato é que o leitor não tem nada com isso.

Será? É meio difícil saber o que interessa ou deixa de interessar ao leitor. Em geral, êle é muito mais humano, mais afetivo, mais sentimental, mais complacente, mais compreensivo do que a maioria dos escribas. Tenho uma certa prática do assunto e posso falar com alguma autoridade. Até hoje, muitos leitores não se conformam, não compreendem que eu tenha deixado de escrever crônicas sôbre a minha filha. Frequentemente, recebo cartas neste sentido. Entretanto, trata-se de um assunto estritamente pessoal, que aparentemente só a mim próprio deveria interessar. Na verdade, o que me seduzia em minha filha pequenina, como tema de especulações literárias, era o espetáculo da infância; ela cresceu — deixou de ser assunto.

Todos nós, cronistas, grandes e pequenos, de uma forma ou de outra, com maior ou menor sinceridade, outra coisa não fazemos senão nos darmos em espetáculo aos leitores. A crônica é uma espécie de confessionário público. E é isto exatamente, esta autenticidade e êste calor humanos, que o leitor quer.

Vão por mim.

ARTHUR JUNIOR

Monsenhor Machado

AGOSTINHO RAMOS

De todos os sacerdotes que passaram pela paróquia de Cachoeira Paulista, nenhum permaneceu tão vivamente na memória de seus coevos, quanto Monsenhor José Soares Machado.

Dir-se-ia que vivo está entre nós, o sacerdote lusitano, tais as referências e citações de seus atos relembrados a todo o instante e seus feitos apontados aqui ali com fócos de vivência autorizada.

Não se diga que Monsenhor Machado houvesse sido um padre popular, camarada, extrovertido-não.

Continua na 4a pg.

Continuação da 1.a pg.

terra de adoção que fez sua, teve essa expressão lapidar: "Sobretudo, porém, professava a religião cívica de amor à sua terra com fé, idolatria e até fanatismo. Ninguém o superou nêsse culto e nessa dedicação".

A egrégia Câmara Municipal desta cidade, bem interpretando o unânime sentir do seu povo, denominou uma de suas novas vias públicas com o seu nome benemérito: RUA OVIDIO DE CASTRO e extraordinário, uma rua nova que se constituiu com rapidez, tendo belas vivendas.

Noticiando o seu sepultamento, afirmava o último número da "A Notícia", escrito com precisão e clareza por Agostinho Ramos, que era tal a afluência da massa humana, compacta e densa, em torno de sua residência, que mais parecia uma apoteose, uma glorificação do que um cortejo fúnebre.

Vemos aí a sabedoria dos velhos adágios populares: "A voz do povo é a voz de Deus". Tôda a população reuniu-se em torno do seu grande jornalista, para render-lhe as homenagens devidas e assegurar-lhe o trono que lhe cabia na gratidão do povo.

Hoje Vidinho no luminoso astral onde sobrevive, com os servos de Deus, vê uma Cachoeira melhor, mais próspera e mais feliz, sem rancores e sem ódios, dotada de novas conquistas materiais e espirituais, fruto em grande parte de seus labores orientados sempre para o bem comum.

E vendo ainda melhor, sabe quão sinceras são as nossas homenagens, que espontâneas brotam do imo do coração e rejubila-se com a nova de que "A Notícia" prosseguirá na sua rota gloriosa, tendo agora a conduzi-la a pena brilhante e experimentada do Prof. Leopoldo Ortiz, encontrando-se assim reerguida a bandeira que outrora êle aqui implantou com fé e idealismo.

Dr. Célio Conde Leite

Associação Democrática «31 de Março»

Em conseqüência do expressivo entusiasmo sentido com a realização da Marcha com Deus pela Liberdade, aqui promovida no dia 25 de abril, foi, por iniciativa do sr. José Caetano Ferreira Munhóz, Juiz de Direito da Comarca, convocada uma reunião de caráter popular, com o fim de ser organizada uma sociedade que recebeu o nome de—ASSOCIAÇÃO DEMOCRÁTICA « 31 de MARÇO », a qual, pelo artigo 1o de seus Estatutos se propõe ser — uma entidade cívica, cultural e assistencial—ressaltar os fatos que precederam e deram a vitória à REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA de 31 de MARÇO de 1964—defender as instituições democráticas e as tradições cristãs—difundir o espírito de civismo do povo brasileiro e promover a melhoria das condições de vida da população local. A sociedade, a primeira que se funda no Brasil em homenagem ao glorioso movimento —cívico-militar—que deu por terra à ideologia política que por pouco se implantaria no País e que ora se inicia com a inscrição de 200 associados, elegeu, nessa mesma assembléia, a sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: - Presidente, Prof. Homero Porto Gomes-Vice presidente, Prof. Gilberto Rodrigues-1.o Secretário, Tabelião José Benedito de Barros - 2.o Secretário, Acadêmico José Maria de Salles - 1.o Tesoureiro, Vicente Buono - 2.o Tesoureiro, Jair Felix França - Diretor de Protocolo, Geraldo Porto Gomes.

Cachoeira Paulista, 21 de maio de 1964.

VICENTE BUONO

Noticiário Esportivo

Pelo Prof. Gilberto Rodrigues

NOTA: - Estas colunas estarão a disposição das entidades esportivas com o fito de divulgar e aprimorar os Desportos, de nossa Região.

ATLETISMO: Festiva recepção recebeu na gare da Estação Ferroviária a Delegação do Departamento de Pedestrianismo da F. P. A., dia 6 do corrente mês, que veio tomar parte na IV Corrida Pedestre de Cachoeira Paulista, dentro das Programações da Festa de Santo Antonio.

Estava assim organizada a Delegação: Chefe, Humberto Salermo; auxiliares: Hermes Cruz Filho, Roque de Abreu, Felisberto Azevedo, Moysés de Abreu; Representantes e Técnicos: Goyana A. C.: Michele Messina; São Paulo F. C.: Benedito de Paula; E. C. Corintians Paulista: Elídio Fonseca; C. M. T. C. Clube: Felisbelo Azevedo; A. A. Barra Funda: Henrique Vicari; S. E. R. 7 de Setembro: Antonio Alves da Silva.

CAMPEÃO INDIVIDUAL O SÃO PAULO e por EQUIPE o GOYANA A. C. - 7.200 metros.

Classificação Individual até o 10.o colocado e os melhores da cidade:

1.o - Tarcio de Andrade - S. Paulo
2.o - Wilson Antonio Xavier-CMTC
3.o - Pedro Paulo Silva-Goyana A.C.
4.o - Mauricio Pereira-Goyana A.C.
5.o - Antonio Fernandes-E.C. Corintians Paulista
6.o - Israel Daniel Albino-Goyana
7.o - Prudencio Santos Ferreira-A. A. Barra Funda
8.o - Marcelino Vieira da Silva-E.C. Corintians Paulista
9.o - Jovino dos Santos-Goyana AC
10.o - Enoch Silva - Pinda

Melhores de Cachoeira Paulista:

18.o - Zildo Bueno
22.o - Wilson Valerio.

Equipes Classificadas:

1.a - Goyana A. C.	13 pontos
2.a - E.C.Corintians Paulista	26 pontos
3.a - São Paulo F. C.	28 pontos
4.a - C. M. T. C. Clube	31 pontos
5.a - A. A. Barra Funda	52 pontos
6.a - Mocidade Adventista (Pinda)	57 pontos
7.a - Botafogo F. C. (Cachoeira Psulista)	76 pontos
8.a - S.E.R. 7 de Setembro	78 pontos
9.a - Vera Cruz (Cachoeira Paulista	79 pontos

O Snr. Prefeito Erasmo Pompeia Pinto e o Snr. Presidente da Comissão da Festa de Santo Antonio, prestigiaram a entrega dos prêmios.

FUTEBOL

Derrotado em suas instalações o Cachoeira F. C. pelo Johnson Clube de São José dos Campos por 2x1, com atuação melancólica.

Silvino Vilas Boas, pediu demissão após a derrota.

Foi eleita uma comissão para preparar a equipe alvi-negra afim de dar combate ao S. Cristóvão F. R. da Guanabara, Sábado 13, assim constituida: Gordurama, Darci Aquino e Alosio Hipólito.

O técnico Camargo mantem a equipe do Social Olimpico Ferroviário em constante treinamento para a proxima temporada.

Receberam medalhas os Campeões do Setor 7 Zona 9 do Cachoeira F. C. :- (1963) - Luiz Carlos, Hamilton, Erasmo, Darcy Paulo, Dirceu, J. Alves, Foguete, Romeu, Darwin, Sebastião, Nilo, Gordurama, Hacy, Marton, Mario e o (técnico) Prof. Gilberto Rodrigues.

BOLA AO CESTO

Continuam em pleno treinamento os representantes da C. C. E. de Cachoeira Paulista, na Quadra da Escola Profissional, na IL-10, os seguintes cestobolistas :- Jair, Edmar, Jacyr, Helio, Paulo, Fausto, Peti, Rociro, Osmarino, Flodoaldo, Almir, Cezar e Buzzato.

CICLISMO

Hoje o 17.o Circuito Ciclistico de Cachoeira Paulista, reconhecida como a maior prova Ciclistica do vale do Paraiba.

Teremos em nossa cidade os melhores azes do pedal do paiz, formado nas equipes :- Caloi, Gallo, Internacional, Pirelli, Monark, e representantes das Cidades :- Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Campos de Jordão, Pinda, Guará, Lorena, Taubaté, Piquete, Cruzeiro, Barra Mansa, Volta Redonda e Cachoeira Paulista.

Percurso :- 20 voltas com 70 quilometros.

Valiosos Premios em exposição na Internacional e varios outros doados pelo comercio local.

A prova será transmitida pela Rádio Bandeirantes local.

HOJE no Estádio "João Gomes Xavier", preliarão as equipes:

CACHOEIRA F. CLUBE
X
S. CRISTOVÃO F. E REGATAS

MONSENHOR MACHADO

Continuação da 3.a pg.

Era austero, por vêzes fechado, falava com segurança e autoridade.

Entretanto, tal fôsse a roda expandia-se.

Quando achava graça nalguma cousa sacudia os hombros e a cabeça ao Deus dará. Era um emérito professor de matemática, zelava pelo vernáculo e tinha grandes facilidades na composição de silogismo.

Fora da Igreja, um perfeito cavalheiro e até com fóros de diplomata.

Conhecia muito bem tôda a etiqueta social fôsse na presidência de uma festividade, numa sessão cívico-religiosa ou num banquete. Onde quer que estivesse dava dignidade ao ambiente.

Legião Brasileira de Assistência (L.B.A.)

No dia 7 do corrente a Comissão Municipal da L. B. A. desta cidade, distribuiu na Santa Casa de Misericórdia São José, mais de trezentas peças de agasalhos confeccionados, às crianças pobres desta cidade de até 7 anos de idade.

Labama
Constroi a sua Casa
Consulte-a sem Compromisso

Persianas Artísticas e Trilhos para Cortinas
Rua Marechal Deodoro, 91
Telefone 370

EXPEDIENTE

DIRETORES:
Sebastião Hummel
Rubem S. Carvalho Filho

SECRETÁRIOS:
Profs. Leopoldo Ortiz
Gilberto Rodrigues

GERENTE:
Carlos Ligabo Filho

COLABORADORES - DIVERSOS

REDAÇÃO E OFICINAS:
Rua Mal. Deodoro, 114 - Fone 370

Sociais

CASAMENTOS

Consorciaram-se a :

1.o de Fev. — Dr. Aurelino Ferreira Junior, médico, e Prof.a Carmelina Marcia de Azevedo Fontes.

9 de Maio — Sr. Edmundo Gomes, motorista nesta praça, e S.ta Maria Auxiliadora Ligabo.

16 de Maio — Em S. Paulo, Dr. Joaquim Carlos Ligabo, engenheiro civil, e Prof.a Nelice Gonçalves.

6 de Junho — Sr. Jayme Ramalho Malta, funcionário do DER, e S.ta Odineia Pinto Lima.

Consorciar-se-ão em Guarulhos, a 27 dêste mês, o Sr. Walter Pinto e a S.ta Ruth Moreira.

NOIVADO

Contrataram casamento a 12 do corrente o Prof. Fabio de Barros Gomes e Prof.a Marize Terezinha Moreira.

NASCIMENTO

A 29 de Maio, Iris, primogênita do casal Djalma Pinto Magalhães-Ruth Lara Magalhães.

ANIVERSARIO

A 11 dêste mês, perfez mais uma primavera a ginasiana Jaida, filha do casal Jair-Geiza Bittencourt. Nossos parabéns.

NA CIDADE

Proveniente de S. José do Rio Prêto, o Sr. Luiz Gonzaga Andrade de Carvalho, contador naquela cidade, e espôsa.

Espaço reservado para a sua propaganda... QUAL?

Açougue, Armarinho, Armazém, Farmácia, Bar, Padaria, Ferragens, Aparelhos elétricos: televisores, Móveis, Bicicletas, Lambretas, Material para construções.

Compra, Venda ou Aluguel de: Fazenda, Terreno, Imóveis, Organizações, Casas: Comerciais, Residenciais, Garagens, etc.

Clube Lit. e Recr. de Cach. Paulista
1.o de Agosto - CRY BABIES
2 de Outubro - ORQUESTRA CONTINENTAL DE JAÚ
(Baile das Debutantes)

AVISO:

Êste semanário voltará a circular regularmente a partir de 5 de Julho próximo (domingo) em diante.